



Educational technology for promotion of complementary feeding

Tecnologia educativa para promoção da alimentação complementar
Tecnología educativa para promoción de la alimentación complementaria

Ingred Pereira Cirino¹, Artemizia Francisca de Sousa², Paula Valentina de Sousa Vera³, Jessé Machado Silva⁴, Luisa Helena de Oliveira Lima⁵, Edina Araújo Rodrigues Oliveira⁶

ABSTRACT

Objective: To construct and validate an educational booklet to promote the child's health by encouraging healthy supplementary feeding. **Methodology:** Methodological research of the development type, carried out through the construction of the educational booklet entitled "Complementary feeding for children under two years" and validation of content of the material with nine judges in the areas of nursing, nutrition and pedagogy. The degree of agreement between technical content judges was established through the content validity index greater than or equal to 0.78. **Results:** The content of the booklet consists of guidelines on the period of introduction of complementary foods, preparation and handling of these foods and suggestions of salty, sweet and northeastern food. In relation to the evaluation of content specialists, it proved to be valid and reliable for later use as a guide in the promotion of complementary feeding. In the statistical analysis, the index of global content validity of the educational technology was 0.87, confirming its validation among the specialists. **Conclusion:** The educational primer has proved to be an instructive and dynamic material designed to promote healthy eating habits, so it is hoped that it can promote and expand knowledge for a nutrient-rich diet.

Descriptors: Complementary Feeding. Educational Technology. Validation Studies.

RESUMO

Objetivo: Construir e validar uma cartilha educativa para promoção da saúde da criança por meio do incentivo à alimentação complementar saudável. **Metodologia:** Pesquisa metodológica do tipo desenvolvimento, realizada por meio da construção da cartilha educativa intitulada "Alimentação Complementar para menores de dois anos" e da validação de conteúdo do material junto à nove juízes das áreas de enfermagem, nutrição e pedagogia. O grau de concordância entre os juízes técnicos de conteúdo foi estabelecido através do índice de validade do conteúdo maior ou igual a 0,78. **Resultados:** O conteúdo da cartilha é composto por orientações sobre período de introdução de alimentos complementares, preparo e manuseio desses alimentos e sugestões de papinhas salgadas, doces e nordestinas. Em relação a avaliação de especialistas de conteúdo a mesma mostrou-se válida e confiável para ser posteriormente utilizada como guia na promoção da alimentação complementar. Na análise estatística, o índice de validade de conteúdo global da tecnologia educativa foi de 0,87, ratificando sua validação junto aos especialistas. **Conclusão:** A cartilha educativa mostrou-se um material instrutivo e dinâmico destinado a promover hábitos alimentares saudáveis, portanto, espera-se que possa promover e ampliar o conhecimento para uma alimentação rica em nutrientes.

Descritores: Alimentação Complementar. Tecnologia Educacional. Estudos de Validação.

RESUMÉN

Objetivo: Construir y validar una cartilla educativa para promover la salud del niño a través del incentivo a la alimentación complementaria sana. **Metodología:** Investigación metodológica del tipo desarrollo, realizada por medio de la construcción de la cartilla educativa titulada "Alimentación Complementaria para menores de dos años" y de la validación de contenido del material junto a nueve jueces de las áreas de enfermería, nutrición y pedagogía. El grado de concordancia entre los jueces técnicos de contenido se estableció a través del índice de validez del contenido mayor o igual a 0,78. **Resultados:** El contenido de la cartilla está compuesto por orientaciones sobre período de introducción de alimentos complementarios, preparación y manejo de esos alimentos y sugerencias de papillas saladas, dulces y nordestinas. En relación a la evaluación de especialistas de contenido la misma se mostró válida y confiable para ser posteriormente utilizada como guía en la promoción de la alimentación complementaria. En el análisis estadístico, el índice de validez de contenido global de la tecnología educativa fue de 0,87, ratificando su validación junto a los especialistas. **Conclusión:** La cartilla educativa se ha mostrado un material didáctico y dinámico destinado a promover hábitos alimenticios saludables, por lo que se espera que pueda promover y ampliar el conocimiento para una alimentación rica en nutrientes.

Descriptores: Alimentación Complementaria. Tecnología Educativa. Estudios de Validación.

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Pimenteiras, Piauí, Brasil.

²Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.

³Especialista em Enfermagem obstétrica e em Docência na Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Bocaina. Picos, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro. Acadêmico de Medicina - Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora em enfermagem - Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO

O leite materno é o melhor alimento para o bebê, até os seis meses de vida é capaz de nutrir adequadamente as crianças, devendo ser a única fonte alimentar, entretanto sua complementação deve ser iniciada após esse período para suprir as necessidades energéticas, mantendo quantidade adequada dos nutrientes essenciais para um crescimento saudável. Alimentos complementares devem ser ofertados à criança em adição ao leite materno até pelo menos 24 meses de vida, práticas alimentares saudáveis nessa fase intervêm de forma benéfica no estado nutricional e na sobrevivência infantil⁽¹⁾.

Nos últimos anos, as ações de aleitamento materno (AM) sofreram grandes avanços, encontram-se em ascensão com aumento dos níveis de prevalência e duração da amamentação, no entanto, ainda se encontram muito aquém do recomendado, principalmente no que diz respeito ao aleitamento exclusivo e a alimentação complementar (AC)⁽²⁾. Esta última é rotineiramente iniciada de forma inadequada e precoce, com supremacia de alimentos lácteos, preparados à base de leite de vaca integral, acrescidos de farináceos e açúcar⁽³⁾.

Dados nacionais obtidos pela última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde mostram que 40,1% das crianças menores de 6 meses e 77,1% das crianças de 6 a 12 meses consumiram leite não materno no dia anterior à entrevista⁽⁴⁾. A mesma pesquisa atestou que além da elevada frequência de crianças que consumiam alimentos de baixo valor nutricional, foi demonstrada também baixa frequência de crianças consumindo diariamente frutas, verduras e carnes, cenário semelhante ao descrito pelo Feeding Infants and Toddlers Study (FIT) nos Estados Unidos⁽⁵⁾.

O AM e a AC saudável constituem-se como práticas alimentares essenciais para a promoção da saúde em crianças menores de dois anos, devendo ter adequada introdução de alimentos observando a consistência, a qualidade e a quantidade adequadas e o consumo diário de frutas, verduras e legumes⁽⁵⁻⁶⁾.

A promoção da AC saudável vem se tornando uma prioridade na agenda das políticas públicas de alimentação e saúde⁽⁷⁾. Uma alternativa para que aconteça a promoção da alimentação complementar deve ser por meio das ferramentas de educação em saúde.

A educação em saúde desenvolveu-se de forma significativa nas últimas décadas e dispõe de função essencial à prática do enfermeiro no desenvolvimento e na avaliação dos recursos educativos produzidos para consumo de seus clientes⁽⁸⁾. Nesse caso, destaca-se a importância do desenvolvimento de instrumentos e tecnologias educativas para que o profissional de enfermagem tenha maior facilidade na promoção de atividades educativas que incentivem a participação da população, em especial das mães, cuidadores e familiares.

Diante do baixo conhecimento das mães/cuidadores sobre alimentação complementar obtido em estudo com mães de crianças menores de

dois anos em município do Piauí⁽⁹⁾, torna-se necessário o desenvolvimento e o uso de tecnologias educativas que, diante dos achados da situação atual, possa contribuir para uma prática correta e em tempo oportuno na introdução dos alimentos que complementam o leite materno. Visando a melhoria da assistência oferecida a essa população, objetivou-se construir e validar uma cartilha educativa para promoção da saúde da criança por meio do incentivo à alimentação complementar saudável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa metodológica do tipo desenvolvimento, desenvolvida no período de novembro de 2015 a junho de 2016, por meio da construção e validação de uma cartilha educativa intitulada “Alimentação complementar para menores de dois anos”.

Foram utilizadas fases de elaboração e qualificação de material educativo⁽¹⁰⁾: a primeira foi a construção da cartilha a partir de dados obtidos em estudo que avaliou o conhecimento das mães sobre alimentação complementar, no qual um percentual elevado de mães (60%) apresentou conhecimento insuficiente sobre este assunto, para apenas 5% o conhecimento foi considerado bom⁽⁹⁾. A segunda consistiu da validação de conteúdo e aparência e adequabilidade do material por parte de juizes especialistas.

A população e amostra do estudo foi composta por nove especialistas nas áreas de enfermagem, nutrição e pedagogia. O número de seis a vinte especialistas é o recomendável para o processo de validação⁽¹¹⁾. Decidiu-se trabalhar com 9 juizes, pois estudos sugerem que o número de especialistas seja ímpar para evitar o empate de opiniões e questionamentos dúbios⁽¹²⁻¹³⁾.

Para a seleção dos juizes foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser profissional das áreas enfermagem, nutrição ou pedagogia; ter mais de dois anos de formação profissional; ter experiência em alimentação complementar e/ou tecnologias educativas.

Após escolha dos juizes, foi enviada pelo correio eletrônico uma carta-convite contendo os objetivos da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual o juiz assinou e enviou digitalizado, para que fosse realizada sua anuência. Após anuência para participar da pesquisa foram enviados o instrumento de caracterização dos especialistas, o formulário de avaliação da cartilha e cópia da cartilha em PDF. Foram utilizados questionários adaptados de outros estudos para caracterização dos especialistas participantes e avaliação da cartilha⁽¹⁴⁻¹⁵⁾. Foi concedido o prazo de dez dias para devolução dos instrumentos avaliados.

O grau de concordância entre os juizes técnicos de conteúdo, responsáveis por avaliar o conteúdo, linguagem, aparência e ilustrações foi estabelecido através da utilização do Índice de Validade do Conteúdo (IVC) maior ou igual a 0,78. O IVC mede a proporção dos juizes em concordância sobre determinado aspecto do instrumento. Esse método utiliza a escala likert com pontuações de um a

quatro. O índice é calculado por meio do somatório de concordância dos itens marcados como “3” e “4” pelos especialistas, dividido pelo total de respostas. Onde 1 = inadequado, 2 = parcialmente adequado, 3 = adequado e 4 = totalmente adequado. Na análise dos dados julgados, foram considerados validados os itens com nível de concordância mínimo de 78% nas respostas positivas⁽¹⁶⁾.

A investigação cumpriu os preceitos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa com seres humanos. O projeto base foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Nº do parecer: 985.375; CAAE: 33473014.1.0000.5214).

RESULTADOS

A primeira versão da cartilha educativa submetida à validação junto aos juízes continha 19 páginas, com dimensão de 210x297mm, fontes “Cooper Black” tamanho 28 para títulos e “Berlin Sans FB” tamanho 18 para textos, nas cores vermelha e rosa. A elaboração do conteúdo foi baseada na literatura científica, para garantir a fidedignidade. O conteúdo preliminar foi desenvolvido com atenção dada à informação considerada essencial. O desenvolvimento de todo o processo de construção da cartilha foi baseado na facilidade de leitura e clareza do conteúdo, sendo utilizadas imagens didáticas.

A cartilha é iniciada com uma apresentação de motivos que levaram à sua construção e seu objetivo. Na sequência é abordada as alterações necessárias na alimentação da criança com a chegada do sexto mês e de como deve ser constituída sua alimentação com seis, sete, oito e a partir dos doze meses de idade, sempre associada ao aleitamento materno. Em seguida são expostas algumas dicas de como a alimentação deve ser introduzida, do que deve ser evitado e dos cuidados que devem existir no preparo e manuseio dos alimentos. São dadas sugestões de papas salgadas, doces e nordestinas e para finalizar são dispostos dois jogos para fixar o conhecimento adquirido.

O perfil dos especialistas que validaram a cartilha educativa elencou dados referentes a área de formação profissional, anos de formação, titulação, área que exerce sua experiência e publicação de pesquisas envolvendo alimentação complementar, tecnologias educativas e validação de instrumentos, apresentado na Tabela 1.

Dos especialistas, sete trabalham na docência e seis possuem 5 anos ou mais que trabalham na área de formação profissional (enfermagem, nutrição e pedagogia).

Na Tabela 2 estão listadas características profissionais dos especialistas que os tornaram aptos a participação no estudo. Oito juízes apresentaram o desenvolvimento de estudos científicos envolvendo o tema alimentação complementar e/ou estratégias educativas como características prevalentes e relevantes a este estudo. Todos os profissionais utilizam e/ou utilizaram estratégias educativas em suas práticas profissionais/ assistenciais. No tocante a assistência à criança em alimentação

complementada seis especialistas prestam cuidados referentes a alimentação complementar. Com referência ao ensino da temática abordada durante a atividade profissional seis das especialistas já utilizaram ou utilizam a alimentação complementar em suas atividades e oito abordam estratégias educativas em seu cenário profissional.

A seguir serão elencados dados referentes a validação do conteúdo da cartilha pelos especialistas. Os especialistas avaliaram a cartilha educativa quanto as informações gerais (introdução, conceitos), introdução dos alimentos e composição da papa salgada, orientações sobre alimentação complementar (dicas de como oferecer os alimentos e higiene no seu preparo) e sugestões de papinhas (papinhas salgadas, papinhas doces e papinhas nordestinas).

Quantificar os dados para averiguar o nível de concordância obtido entre os avaliadores de uma tecnologia educativa gera uma noção do grau de credibilidade alcançado no processo de validação. Na Tabela 3 será possível observar os valores numéricos que representam os resultados adquiridos entre os juízes técnicos de conteúdo sob o cálculo do IVC cujo resultado deve ser igual ou superior a 0,78.

Pode-se verificar que, quanto as informações gerais da cartilha, todos os itens foram validados, pois a maioria dos juízes os classificou como “adequado” ou “totalmente adequado”, o que conferiu um IVC total de 0,87 para as informações gerais. Quanto a introdução dos alimentos e composição da papa salgada, esses itens atingiram o IVC total de 0,88 e portanto foram validados. Os juízes validaram todos os itens quanto às orientações sobre alimentação complementar da cartilha e o IVC para esta categoria foi de 0,88. No que se refere as sugestões de papinhas da cartilha, verificou-se que todos os itens foram validados, e que o IVC referente a este quesito foi de 0,84. O índice de validade de conteúdo global da tecnologia educativa foi de 0,87, ratificando sua validação junto a especialistas de conteúdo.

DISCUSSÃO

Uma tecnologia educacional no formato impresso, tipo cartilha, desponta como dispositivo para mediar a educação em saúde, entendida como modo de cuidar, por meio de modos de educar para potencializar as capacidades do outro⁽¹⁷⁾.

Na elaboração do conteúdo das orientações educativas, procurou-se utilizar frases curtas, com linguagem simples, do cotidiano da maioria das mães e na forma de diálogo. Existem evidências de que materiais de saúde fáceis de ler aumentam a adesão, fazem com que os pacientes lembrem melhor e cometam menos erros, mesmo daquelas pessoas com alta habilidade educacional, contribuindo para que o conhecimento adquirido atinja a memória em curto e longo prazo⁽¹⁸⁾.

Na validação do conteúdo da cartilha pelos especialistas, foi sugerido que os dois últimos parágrafos da apresentação da cartilha fossem transformados em um diálogo entre mães. Usar imagens com texto pode envolver o leitor com mais

eficiência, visto que, normalmente, as pessoas observam as ilustrações antes do texto⁽¹⁹⁾. As imagens podem alcançar alto nível de atenção e interesse pela leitura do material, com aceitação da população em diversos níveis de escolaridade⁽²⁰⁾.

Tabela 1 - Caracterização dos juízes técnicos de conteúdo que validaram a cartilha. Picos, Piauí, Brasil, 2016. (n = 9)

| Variáveis | Número de Especialistas |
|---|-------------------------|
| Formação | |
| Pedagogos | 03 |
| Enfermeiros | 03 |
| Nutricionistas | 03 |
| Titulação | |
| Doutorado | 01 |
| Mestrado | 06 |
| Especialização | 02 |
| Área de Trabalho | |
| Docência | 06 |
| Docência e assistência clínica na área e/ou áreas afins | 01 |
| Assistência clínica na área e/ou áreas afins | 02 |
| Publicação de Pesquisa Envolvendo a Temática | |
| Alimentação Complementar e/ou áreas afins | 03 |
| Tecnologias Educativas | 01 |
| Validação de instrumentos | 01 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 - Experiência do especialista com o tema. Picos, Piauí, Brasil, 2016. (n = 9)

| Variáveis | Monografia de graduação | Dissertação | Artigos | Monografia de especialização | Outros |
|--|-------------------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|--------|
| Desenvolvimento de estudo sobre AC | 01 | 01 | 01 | 02 | 06 |
| Desenvolvimento de estudo sobre ES | 03 | 02 | 02 | 02 | 06 |
| Participação em grupos de pesquisa que envolve a temática AC ou ES | Sim | | | Não | |
| Tempo de participação no grupo | 07 | | | 02 | |
| Local de atuação | 0-10 | Anos | | >10 anos | |
| | Hospital | Instituição de ensino | Unidade Básica de Saúde | Projeto Socioeducativo | |
| | 01 | 07 | 02 | 01 | |
| Utilização de estratégias educativas na prática profissional assistencial | Sim | | | Não | |
| Tempo de utilização de estratégias educativas na prática profissional assistencial | 09 | | | 00 | |
| Presta/prestou assistência a crianças em alimentação complementar | 0-10 anos | | | >10 anos | |
| Tempo que prestou assistência | 06 | | | 03 | |
| | Sim | | | Não | |
| No ensino, ministra/ministrou disciplinas que envolvem a temática AC | 06 | | | 03 | |
| No ensino, ministra/ministrou disciplinas que abordam a temática ES | 0-10 anos | | | >10 anos | |
| | 05 | | | 01 | |
| | Sim | | | Não | |
| | 06 | | | 03 | |
| | Sim | | | Não | |
| | 08 | | | 01 | |

AC: Alimentação Complementar; ES: Educação em Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 - Validação dos juizes técnicos quanto ao conteúdo da cartilha. Picos, Piauí, Brasil, 2016. (n = 9)

| | Informações Gerais (introdução e conceitos) | Introdução dos alimentos e composição da papa salgada | Orientações sobre Alimentação Complementar | Sugestões de papinhas (salgadas, doces e nordestinas) |
|---|---|---|--|---|
| 01 Conteúdo | | | | |
| 1.1 As informações estão corretas? | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 0,89 |
| 1.2 As informações são apropriadas ao público alvo? | 0,78 | 0,89 | 0,89 | 0,89 |
| 1.3 As informações são apresentadas em um contexto pertinente com o do público alvo? | 0,89 | 0,89 | 0,89 | 0,78 |
| 02 Linguagem | | | | |
| 2.1 É compreensível e conveniente ao público alvo? | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 0,89 |
| 2.2 Todas as informações são abordadas de forma clara e objetiva? | 0,89 | 0,89 | 0,89 | 0,89 |
| 2.3 Houve percepção de alguma informação considerada errônea que poderá prejudicar este tópico da cartilha? | 0,89 | 0,89 | 0,89 | 0,78 |
| 03 Ilustrações (imagens) | | | | |
| 3.1 A composição visual é atrativa e bem organizada? | 0,89 | 0,89 | 0,89 | 0,89 |
| 3.2 A quantidade de ilustração é adequada? | 0,89 | 0,89 | 0,78 | 0,78 |
| 3.3 As ilustrações são pertinentes? | 0,78 | 0,78 | 0,89 | 0,78 |
| IVC total | 0,87 | 0,88 | 0,88 | 0,84 |

IVC: Índice de Validação de Conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa

Dois especialistas relataram terem sentido falta na versão inicial da cartilha de personagens que contemplem a etnia negra, em virtude de o trabalho ter sido elaborado num contexto étnico racial diversificado. O Brasil apresenta como característica a miscigenação, diversidade de raças e etnias⁽²¹⁾. Foram realizadas as alterações solicitadas.

O auxílio visual constitui um fator positivo para a transmissão das informações alimentares, principalmente quando as pessoas se identificam culturalmente com os personagens retratados nas imagens⁽²²⁾. As imagens podem direcionar melhor a mensagem, assim, as ilustrações são utilizadas não só para prender a atenção, mas também para facilitar sua compreensão e a memorização.

Um especialista questionou o uso da palavra “gradativamente” alegando que a maioria das mães poderia desconhece-la, a qual foi substituída por pouco a pouco. A substituição dos termos técnicos para expressões mais comuns, faz-se necessário para facilitar o entendimento do leitor e motivá-lo a iniciar e manter o interesse pelo material⁽²³⁾. É conveniente utilizar uma linguagem inteligível e de fácil entendimento ao se construir novas tecnologias educativas, adequando-as ao público-alvo⁽²⁴⁾.

Em relação aos alimentos que devem conter na papa salgada foi sugerido que fosse acrescido a fava aos grãos, já que a fava é muito consumida na região nordeste, e faz parte da realidade alimentar de grande parte das famílias nordestinas. Os alimentos

regionais pertencem a vários grupos alimentares e há diversas formas de inseri-los na rotina alimentar das crianças, contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância⁽²⁵⁾.

Quanto as dicas dadas foi sugerido por um especialista que fosse colocado um “x” na cor vermelha em cima da ilustração com batata frita, hambúrguer e refrigerante para que ficasse mais claro que esses alimentos não devem ser consumidos por crianças, principalmente, antes dos dois anos de idade. A alimentação inadequada representa um problema, uma vez que, hábitos alimentares errôneos podem causar consequências tanto físicas quanto psicológicas, afetando a saúde e a qualidade de vida. Em contrapartida, o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis na infância possui grande chance de se traduzir em hábitos alimentares saudáveis na vida adulta⁽²⁶⁾.

Também foi sugerido substituir em uma das sugestões das papinhas nordestinas a abobrinha por outro elemento mais comum na cultura nordestina, assim, a mesma foi substituída por macaxeira. Uma alimentação baseada na cultura regional, que possui como características o fácil acesso, o baixo custo e o alto valor nutritivo, torna-se uma alternativa eficaz no combate à insegurança alimentar⁽²⁵⁾. A adaptação do material educativo às sugestões dos juizes é uma etapa primordial para deixar a tecnologia com maior rigor científico, mais completa e eficaz durante a atividade de educação em saúde⁽¹⁴⁾.

As cartilhas educativas permitem ao usuário e sua família uma leitura posterior, servindo de guia para casos de dúvidas e auxiliando nas tomadas de decisões do cotidiano. Quanto aos jogos da cartilha, os mesmos divertem e motivam, facilitam assim o aprendizado e aumentam a capacidade de retenção do que foi ensinado. O jogo educativo emerge como uma estratégia inovadora, permite participação ativa, trabalha as informações de forma simples e contextualizadas, instrumentalizando as pessoas para fazerem escolhas mais saudáveis de vida⁽²⁷⁾.

CONCLUSÃO

Conclui-se, que ao final desse estudo, os objetivos propostos foram alcançados de acordo com os resultados que foram expostos. Possibilitou-se a construção e validação da cartilha educativa “Alimentação Complementar para menores de dois anos”, que se mostrou um material instrutivo e dinâmico destinado a promover hábitos alimentares saudáveis em crianças de seis meses a dois anos através da orientação das mães/cuidadores.

Diante das contribuições oriundas do processo de validação, mesmo tendo atingido um IVC favorável, a cartilha passou por modificações e acréscimos a fim de tornar-se mais eficaz.

Mediante as informações oriundas deste estudo fica evidenciado a relevância de tecnologias educativas no incentivo a hábitos alimentares saudáveis, em especial, para crianças de até dois anos de idade, visto que, é nessa fase inicial da vida que se formam grande parte dos hábitos, principalmente, quando trata-se de alimentação.

Como limitação do estudo tem-se o fato de a tecnologia educativa não ter sido aplicada com as mães, não tendo permitido, assim, que a sua resolutividade na prática fosse analisada, o que se pretende realizar posteriormente, bem como o período de tempo limitado para implementação de todas as etapas da pesquisa.

Portanto, espera-se que a utilização desta cartilha educativa possa promover e ampliar o conhecimento acerca dos cuidados necessários para uma alimentação saudável, rica em nutrientes e preparada de maneira adequada, ficando evidenciado a necessidade e relevância de pesquisas que busquem técnicas educativas de fácil assimilação, dinâmicas e inovadoras que auxiliem na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Marinho LMF, Capelli JCS, Rocha CMM, Bouskela A, Carmo CN, Freitas SEAP et al. Situation of the supplementary diet of children between 6 and 24 months attended in the Primary Care Network of Macaé, RJ, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016;21(3):977-986.
2. Machado AKF, Elert VW, Pretto ADB, Pastore CA. Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014;19(7):1983-89.
3. Mais LA, Domene SMA, Barbosa MB, Taddei JAAC. Diagnóstico das práticas de alimentação

complementar para o matriciamento das ações na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014;19(1):93-104.

4. Bortolini GA, Vítolo MR, Gubert MB, Santos LMP. Early cow's milk consumption among Brazilian children: results of a national survey. *Jornal de Pediatria*. 2013;89 (6):608-61.

5. Vítolo MR, Louzada ML, Rauber F, Grechi P, Gama CM. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. *Cad. Saúde Pública*. 2014;30(8):1695-707.

6. World Health Organization. Global nutrition policy review: what does it take to scale up nutrition action? Geneva: World Health Organization. 2013.

7. Oliveira JM, Castro IRR, Silva GB, Venancio SI, Saldiva SRDM. Avaliação da alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida: proposta de indicadores e de instrumento. *Cad. Saúde Pública*. 2015;31(2):377-94.

8. Castro ANP, Lima Júnior E.M. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. *Rev Bras Queimaduras*. 2014;13(2):103-13.

9. Carvalho JLS, Cirino IP, Lima LHO, Sousa AF, Carvalho MF, Oliveira EAR. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e a alimentação complementar. *Saúde em Redes*. 2015;2(4):383-392.

10. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2005;13(5):754-7.

11. Pasquali L. *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília (DF): Editora UnB; 1997.

12. Vianna HM. *Testes em educação*. São Paulo: IBRASA; 1982.

13. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem*. 7a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.

14. Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012;20(1):101-8.

15. Ricarte KMP. *Prevenção da síndrome metabólica em adolescentes: elaboração e validação de cartilha educativa [dissertação]*. Teresina (PI): Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem; 2015.

16. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011;16(7):3061-8.

17. Galdino YLS. *Construção e validação de uma cartilha educativa para o Autocuidado com os pés de pessoas com diabetes [dissertação]*. Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem; 2014.

18. Doak CC, Doak LG, Root JH. *Teaching patients with low literacy skills*. Philadelphia: J. B. Lippincott; 1996.

19. Marshall L, Meachem L. Como usar imagens. São Paulo: Edições Rosari; 2010.
20. Jones CA, Mawani S, King KM, Allu SO, Smith M, Mohan S, Campbell NRC. Tackling health literacy: adaptation of public hypertension educational materials for an Indo-Asian population in Canada. *BMC Public Health*. 2011;11(24):1-11.
21. Lima ACMACC, Bezerra KC, Sousa DMN, Rocha JF, Oriá MOB. Development and validation of a booklet for prevention of vertical HIV transmission. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(2):181-9.
22. Micali FG, Diez-Garcia RW. Pictorial instrument of food and nutrition education for promoting healthy eating. *Rev. Nutr*. 2016;29(6):917-928.
23. Cunha AGA. Infecções das vias aéreas superiores: construção e validação de tecnologia educacional com educadoras infantis [dissertação]. Manaus (AM): Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2014.
24. Andrade LM. Construção e validação de um manual de orientações a familiares de pessoas com mobilidade física prejudicada [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.
25. Martins MC, Ferreira AMV, Nascimento LA, Aires JS, Almeida PC, Ximenes LB. Influência de uma estratégia educativa na promoção do uso de alimentos regionais. *Rev RENE*. 2015;16(2):242-9.
26. Silva JG, Teixeira MLO, Ferreira MA. Eating during adolescence and its relations with adolescent health. *Texto contexto - enferm*. 2014;23(4):1095-103.
27. Alves ACP, Figueiredo MFER, Sousa NPL, Oliveira CJ, Oliveira DR, Sousa WM. Application of prenatal care light technology: focus on pregnant women's perception. *Rev. enferm. UERJ*. 2013;21(Spe 1):648-53.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Publishing: 2018/12/08

Corresponding Address

Ingred Pereira Cirino

Endereço: Rua Marcos Parente, 262, Centro,
Pimenteiras, Piauí, Brasil. CEP 64320-000.

Telefone: 89 - 99982-842 / 98111-9818.

E-mail: ingredleo@yahoo.com.br

Universidade Federal do Piauí, Picos.